

Panorama da Economia Criativa no Distrito Federal



Panorama da Economia Criativa no Distrito Federal

Diretoria de Estudos e Políticas Sociais

Brasília (DF), julho de 2015

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg
Governador

Renato Santana
Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAG**

Leany Barreiro de Sousa Lemos
Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Lucio Remuzat Rennó Júnior
Presidente

Antônio Fúcio de Mendonça Neto
Diretor Administrativo e Financeiro

Bruno de Oliveira Cruz
Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

Flávio de Oliveira Gonçalves
Diretor de Estudos e Políticas Sociais

Aldo Paviani
Diretor de Estudos Urbanos e Ambientais

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS - DIPOS

Flávio de Oliveira Gonçalves - Diretor

Gerência de Estudos e Análises de Promoção Social - GEPROM

Responsável Técnica

Maria Celeste Macedo Dominici

Revisão

Eliane Menezes

Os autores agradecem a colaboração de Luis Rubens de Araújo pela extração dos dados e à Maria de Fátima Rolim por uma primeira revisão do trabalho. Eventuais erros e omissões são de responsabilidade dos autores

SUMÁRIO

PANORAMA DA ECONOMIA CRIATIVA NO DISTRITO FEDERAL.....	6
Crescimento demográfico e a questão regional de Brasília	6
Economia criativa	7
Atividades criativas	8
As tecnologias de informação e comunicação e os setores criativos	9
Aspectos socioeconômicos.....	9
Brasília e a economia criativa	10
Políticas públicas voltadas à economia criativa	12
A Economia Criativa no Distrito Federal	13
Setores criativos	17
Profissionais Criativos	18
Conclusões.....	19
Referências Bibliográficas	20

PANORAMA DA ECONOMIA CRIATIVA NO DISTRITO FEDERAL

O dinamismo da economia do Distrito Federal depende, em grande parte, de políticas públicas fundamentadas no conhecimento e aproveitamento das oportunidades do momento econômico vivido no mundo, com os paradigmas que o determinam, e no conhecimento da realidade socioeconômica e territorial, com suas possibilidades estratégicas.

Este texto trata das principais características da Capital e seu potencial na economia criativa, setor que se apresenta promissor e apropriado à Capital do Brasil.

Crescimento demográfico e a questão regional de Brasília

No Distrito Federal, há carência de estudos exploratórios de oportunidades econômicas adequadas às condições político-administrativas e territoriais. Ocupando uma área de menos de seis mil quilômetros quadrados, ecologicamente sensível e de importância para todo o continente, o território de Brasília deve ser pensado e planejado de acordo com suas características.

A necessidade de geração de emprego e renda tem aumentado ininterruptamente em decorrência do significativo crescimento populacional. As políticas públicas perseguem a dinamização da economia local, mas as escolhas têm-se demonstrado insuficientes, e as necessidades de emprego e renda (entre outras) se espalham pelos municípios vizinhos.

No Distrito Federal, as políticas econômicas se restringem, na maioria das vezes, à destinação de áreas para a indústria, entretanto quase todas foram objeto de especulação imobiliária, ocupadas com habitações, boa parte delas, precárias. Quando se discute a produção econômica do Distrito Federal, a predominância do setor de serviços é vista como problema. E, sobre a necessidade de criação de empregos e renda, o setor industrial é impreterivelmente lembrado como se fosse a grande solução. (Timm, 1998).

Por outro lado, quando se trata do acelerado crescimento populacional da Capital, projeções são feitas como se a tendência atual fosse inexorável. O planejamento regional no Brasil praticamente desapareceu, fazendo com que os movimentos migratórios seguissem as tendências da localização da estrutura produtiva e da concentração do capital. Porém o planejamento é necessário em vários aspectos da realidade socioeconômica e uma das dimensões fundamentais é a regional. Existem instrumentos e meios de se promover uma ocupação equilibrada da população no território. Não se pode deixar às forças do mercado os fatores de atração e de expulsão de pessoas e atividades econômicas, pois a realidade mostra que desequilíbrios sociais e regionais levam ao surgimento e instalação de problemas graves como a pobreza, a ignorância e a violência. A existência de regiões mais vulneráveis do ponto de vista econômico - com suas populações sofrendo as consequências desta situação - levou Celso Furtado, nos anos cinquenta, a elaborar teorias e formular políticas com vistas a buscar harmonia na distribuição da riqueza nacional. Porém a falta de decisão política manteve a tendência concentradora do ponto de vista socioespacial. É necessário que haja um planejamento que, considerando os potenciais dos territórios e das populações, induza a uma ocupação que aproveite da melhor forma os recursos existentes.

Neste sentido, o Estado – União, Estados, Municípios e o Distrito Federal - tem como dever constitucional “combater as causas da pobreza e os fatores de marginalização, promovendo a integração social dos setores desfavorecidos” (Constituição Federal,

Art. 23,X). Como disse Lipietz (1977), uma região pobre é uma região de pobres. Assim, políticas de desenvolvimento regional são indispensáveis para o enfrentamento da pobreza.

O grande fluxo de pessoas, principalmente vindas das áreas econômicas deprimidas do Brasil, em direção ao Distrito Federal levou à criação, em 1975, do Programa Especial da Região Geoeconômica de Brasília - PERGEB, que estabeleceu três escalas de atuação. A primeira, denominada local, correspondente ao Distrito Federal, deveria ser objeto de medidas para conter o crescimento populacional. A segunda, de transição, composta pelos municípios adjacentes à Capital, deveria receber infraestrutura de educação e saúde, principalmente. A terceira, mais ampla, e chamada regional, deveria receber investimentos produtivos em áreas selecionadas.

Tanto tempo depois, a realização significativa do PERGEB é o Distrito Agroindustrial de Anápolis - DAIA, que conta com número importante de unidades industriais instaladas. No mais, a ausência de políticas regionais consistentes levou à persistência da migração espontânea, com a ocupação desordenada e todas as consequências ambientais, sociais, e sobre a paz social.

A situação atual, configurada por uma ocupação intensa e desordenada do território distrital e de áreas circunvizinhas, acompanhada de perdas importantes de recursos naturais como mananciais e vegetação protetora, além de graves problemas sociais, demonstra que não se deve estimular a geração de empregos em grande escala no Distrito Federal, porque iria apenas agravar o quadro atual. (Paviani, 1996).

A dinamização da economia local deve ser feita em outros moldes, considerando o papel de Brasília no Brasil e no mundo, as inúmeras e significativas restrições ambientais e o potencial do território do Distrito Federal em termos culturais e ecológicos. Além disso, não se pode desconsiderar que o mundo vive uma época pós-industrial, tendo o conhecimento e a criatividade como elementos imprescindíveis. Por estas razões, buscou-se explorar o campo da economia criativa, conceituando-o inicialmente para, em seguida, identificar suas possibilidades no Distrito Federal.

Economia criativa

O termo Economia Criativa abrange produtos culturais e outros considerados criativos. Oliveira et alli (2013) a definiram como o conjunto de atividades econômicas que dependem do conteúdo simbólico e tem a criatividade como o principal fator para a produção de bens e serviços. Tais produtos têm estreita relação com aspectos econômicos, culturais e sociais que interagem com a tecnologia e propriedade intelectual. O que elas têm em comum é o uso da criatividade e do conhecimento para produzir produtos e serviços com significado sociocultural.

Noção semelhante é a Economia do Entretenimento que inclui a cultura, os esportes e o turismo. O turismo está mais associado à recreação e ao lazer, mas está fortemente ligado ao setor criativo. Cultura e turismo possuem muitas interfaces, um enriquecendo e dinamizando o outro. Classificação alternativa da economia do entretenimento considera cinco grandes segmentos: recreação, mídia eletrônica, artes e lazer, interativos e comunicação.

O Ministério da Cultura, em seu Plano da Secretaria da Economia Criativa - PSEC adotou o termo setores criativos para denominar essa parte da economia. Tais setores abrangeriam além dos ligados à produção artístico-cultural (música, dança, teatro, ópera,

circo, pintura, fotografia, cinema), expressões ou atividades relacionadas às novas mídias, à produção de conteúdo, ao design, à arquitetura, games, moda etc.

As tecnologias de informação e comunicação são cada vez mais utilizadas na produção de bens e serviços culturais como cinema e vídeo, vídeo arte, entre outros. Há também grande expansão na produção de jogos eletrônicos, incluídos na economia criativa.

Atividades criativas

A criatividade é um atributo de pessoas ou um processo no qual ideias são geradas. Oliveira et alli (2013) consideraram que a criatividade é o uso de ideias para produzir novas ideias e pode ser classificada em três tipos: artística, científica e econômica. Ressaltam que o ciclo de atividade criativa se dá por meio da interação de quatro formas de capital: social, cultural, humano e institucional – como os determinantes do crescimento da criatividade: o capital criativo.

Estes autores classificaram o setor criativo em quatro grandes grupos – patrimônio, artes, mídia e criações funcionais. Esses grupos são, por sua vez, divididos em nove subgrupos, conforme apresentado a seguir.

Grupo 1 - Patrimônio: o patrimônio cultural é identificado como a origem de todas as formas de artes e a alma dos setores culturais e criativos. É a herança que reúne aspectos culturais dos pontos de vista histórico, antropológico, étnico, estético e social e influencia a criatividade dando origem a bens e serviços do patrimônio, bem como a atividades culturais. Este grupo é dividido em dois subgrupos:

- a) expressões culturais tradicionais: artesanato, festivais e celebrações; e
- b) locais culturais: sítios arqueológicos, museus, bibliotecas e exposições.

Grupo 2 - Artes: este grupo inclui as atividades criativas baseadas puramente em arte e cultura. A obra artística é resultante dos simbolismos presentes no patrimônio, na identidade, nos valores e crenças. Este grupo é dividido em dois grandes subgrupos:

- a) artes visuais: pintura, escultura, fotografia e antiguidades; e
- b) artes performáticas: música ao vivo, teatro, dança, ópera, circo e marionetes.

Grupo 3 - Mídia: este grupo abrange dois subgrupos de mídia que produzem conteúdo criativo:

- a) publicações e mídia impressa: livros, imprensa e outras publicações; e
- b) audiovisual: cinema, televisão, rádio e outras formas de radiodifusão.

Grupo 4 - Criações funcionais: este grupo agrega atividades que são mais orientadas à demanda e atividades de criação de bens e serviços com objetivos funcionais. Está dividido nos seguintes subgrupos:

- a) *design*: interiores, gráfico, moda, joias e brinquedos;
- b) *new media*: software, games e conteúdo digital criativo; e
- c) serviços criativos: arquitetura, publicidade, P&D, serviços digitais e outros relacionados.

Não há consenso se Ciência e P&D são componentes do setor criativo, e se as atividades de experimentação criativa podem ser consideradas P&D. Na abordagem da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento - UNCTAD (2010), criatividade e conhecimento são incorporados em criações científicas, da mesma forma que nas criações artísticas, portanto, neste entendimento, tais atividades participam da economia criativa.

As tecnologias de informação e comunicação e os setores criativos

A fase atual do sistema econômico mundial, denominada *era do conhecimento* ou *da informação*, decorreu do surgimento de tecnologias que vieram revolucionar a capacidade de gerenciamento de grande quantidade de informações e conhecimentos e acelerar extraordinariamente a capacidade de comunicação da humanidade.

A globalização consolidou-se, viabilizada principalmente pela ampliação das possibilidades de comunicação planetária. As tecnologias de informação e comunicação deram também forte impulso ao aparecimento de aplicativos orientados às mais diversas finalidades.

A propósito de tais tecnologias, autores como Lévy (1997) e Castells (2002) sugeriram sua utilização para o desenvolvimento de um novo tipo de democracia, pelas possibilidades que oferecem de congregar indivíduos de diferentes localidades, em torno de interesses comuns, de possibilitarem a formação de redes, favorecendo sistemas de decisão horizontais. Inúmeras são as possibilidades de utilização dessas tecnologias – computador, telefone, internet – com finalidades sociais, econômicas, políticas, técnicas e outras.

Como não poderia deixar de ser, essas tecnologias foram também apropriadas no campo da arte e cultura, por isso foram incluídas no universo da economia criativa. Outras dimensões da vida social podem ser beneficiadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Diversos aplicativos já foram desenvolvidos com o objetivo de criar ligações entre partes relacionadas a uma questão específica, por exemplo, o que possibilita ao cidadão informar sobre um animal silvestre que se encontra perdido, ferido ou em outra situação de risco. Há aplicativos que põem em contato pessoas que querem compartilhar seu automóvel com outras que têm necessidade de transporte. Ou entre pessoas que oferecem serviços de natureza diversa e as que buscam tais serviços. A integração das mídias, telefone, internet trouxe inúmeras possibilidades de enfrentamento de problemas da coletividade.

Aspectos socioeconômicos

No Brasil, o setor cultural, parte relevante da economia criativa, registra crescimento significativo, sendo considerado estratégico para o desenvolvimento interno e sua inserção internacional.

David e Guilhoto (2012) citam dados do Ministério da Cultura, segundo os quais a Economia da Cultura corresponde a 5% das atividades econômicas no país, o mesmo percentual que o turismo, o que demonstra a relevância do setor.

A economia criativa é um conjunto de segmentos dinâmicos, cujo comércio mundial cresce a taxas mais elevadas do que o resto da economia. Produtos e serviços que contêm criatividade e conhecimento não foram tão afetados, mesmo durante a crise. A economia criativa promove a diversificação econômica, de receitas, de comércio e inovação, e pode-se relacionar estreitamente com as novas tecnologias, notadamente as de informação e comunicação. Iniciativas baseadas na noção de economia criativa podem dinamizar a economia de localidades, promover o desenvolvimento de áreas urbanas ou rurais que dispõem de patrimônio cultural, criar um ambiente atrativo, do ponto de vista do entretenimento e da diversão, e promover um ciclo virtuoso, estimulando a criatividade e enriquecendo a cultura local. Outros aspectos favoráveis das iniciativas culturais estão em sua capacidade de promover a inclusão social e serem de baixo impacto ambiental.

De acordo com Guilhoto (2012), o Banco Mundial identificou que as atividades culturais representam cerca de 7% do PIB mundial e formam um dos setores mais dinâmicos da economia.

Verifica-se a necessidade de políticas públicas que aumentem a participação dos setores criativos na economia, dado que elas representam ocupações de maior nível de instrução e de renda, com efeito multiplicador de geração de emprego e renda. Tais políticas públicas devem ser expandidas para todas as regiões, diminuindo assim a concentração territorial desse tipo de atividade.

Leonardo Brant (2009) frisa: o que mais influencia um produto cultural é seu sistema de financiamento. E diz que a atividade cultural exige agentes preparados e dispostos a pensar e atuar com base em novas possibilidades, mais complexas, múltiplas e coerentes com as questões colocadas pela sociedade contemporânea. Necessário pensar uma nova agenda para lidar com os desafios do mundo atual, articular setores governamentais, sociedade e mercado para compreender a cultura como ponto de partida, como eixo central dos novos paradigmas de desenvolvimento. Há grandes possibilidades de crescimento deste setor, gerando emprego, renda e tornando os territórios mais agradáveis, com maior atratividade e dinamismo.

A criatividade é fator fundamental na vida econômica contemporânea. Há no Brasil significativa capacidade criativa e inegável riqueza cultural. Ressalta o estudo de Oliveira (2013) que as atividades criativas que utilizam tais recursos não só permitem que os países realizem suas próprias histórias e projetem as suas próprias identidades culturais para si e para o mundo mas, também, lhes proporcionem crescimento econômico e criação de emprego.

Brasília e a economia criativa

Deste Planalto Central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos mais uma vez sobre o amanhã do meu país e antevejo esta alvorada com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino.

Juscelino Kubitschek de Oliveira

Por diversas razões, os setores da economia criativa são os que melhor se adaptam ao Distrito Federal.

O Distrito Federal abriga a Capital do Brasil. Sendo a Capital, Brasília deve preferencialmente desenvolver atividades de amplitude nacional e/ou regional. Como afirmou Darcy Ribeiro, Brasília deveria constituir-se em polo de irradiação de cultura para

este imenso País. As possibilidades de comunicação hoje disponíveis tornam possível a difusão de realizações culturais, de novas interpretações da realidade socioeconômica e cultural, de novas propostas para a integração das extensas partes do território brasileiro, ampliando o papel e a influência da Capital da República.

A arte e a cultura podem ser dinamizadas, fazendo de Brasília um ambiente rico, criativo, diversificado e atraente do ponto de vista do entretenimento, do conhecimento, da arte e da cultura. Brasília é um museu a céu aberto, segundo expressão frequentemente utilizada. É espaço único no mundo, com suas qualidades urbanísticas, paisagísticas e arquitetônicas. Apesar de pouco divulgada, a cidade recebe número significativo de visitantes. Tendo uma vida cultural mais viva, seus atrativos se multiplicarão em um processo virtuoso. Paris, o primeiro destino turístico do mundo, não é apenas uma área urbana com interesses espaciais. É uma cidade extremamente rica do ponto de vista cultural e do entretenimento.

O tipo de atividade econômica a ser incentivado no Distrito Federal deve procurar respeitar e valorizar as características da cidade, aproveitando seu potencial. (Dominici, 2006). Entre elas:

- A condição de Capital de um país de dimensões continentais, sétima economia mundial;
- Um sítio urbano de grande qualidade urbanística, paisagística e arquitetônica;
- Um meio ambiente muito especial, resultado do encontro das três maiores bacias hidrográficas brasileiras, com importante potencial para o turismo ecológico e também para Pesquisa e Desenvolvimento;
- Importante biodiversidade que levou a Unesco a considerar o lugar um dos *hot spots* do planeta;
- População culturalmente diversificada, decorrente da presença de pessoas originárias de todas as regiões brasileiras. Sabe-se que o Brasil é um rico mosaico cultural, e Brasília representa essa diversidade;
- Alto nível de instrução de sua população. É o lugar com maior concentração de pessoas portadoras de doutorado no país;
- Setor de tecnologias de informação e comunicação bastante desenvolvido;
- Presença da alta administração nacional;
- Presença de representações diplomáticas;
- Numerosos profissionais de arte e cultura; vocação cultural;
- Grande potencial turístico, por todas as características culturais, políticas e geográficas.

Todos os setores incluídos no âmbito da economia criativa são promissores no Distrito Federal. Utilizando-se da classificação adotada por Oliveira (2013), a Capital do País tem potencial nos seguintes setores:

Grupo 1 - Patrimônio, incluindo as expressões culturais e os sítios culturais. Turismo patrimonial, urbanístico, arquitetônico e paisagístico; ecológico, cívico.

Grupo 2 - Artes, em todo o amplo universo das artes visuais e performáticas.

Grupo 3 - Mídia, abrangendo publicações e mídia impressa e todas as atividades contidas no audiovisual.

Grupo 4 - *New media* e serviços criativos, produção de conteúdo. Pode ser incentivada a produção de softwares, aplicativos, redes e conteúdos orientados a problemáticas coletivas e/ou de grupos sociais específicos.

Grupo 5 - Pesquisa e Desenvolvimento, principalmente em biotecnologia, aproveitando o que resta da biodiversidade no Distrito Federal e adjacências, decorrente da confluência das três grandes bacias hidrográficas brasileiras. O alto nível de instrução da população local indica que o incentivo a atividades de P&D é atividade particularmente apropriada.

Políticas públicas voltadas à economia criativa

Considerando-se que a criatividade é elemento central do setor criativo, é fundamental a criação de um ambiente favorável à criatividade.

Brasília foi pensada como uma cidade que propiciaria amplas condições ao desenvolvimento artístico e cultural. Por isso, o plano educacional previu a instalação de Escolas Parque, idealizadas por Anísio Teixeira, onde as crianças e adolescentes teriam contato com diversos setores artísticos. Apesar de o plano de Anísio Teixeira ser inovador e particularmente inclusivo, foi abandonado, e poucas Escolas Parque foram construídas, sendo que deveriam estar presentes em cada Unidade de Vizinhança, ou seja, a cada conjunto de quatro superquadras.

É necessário criar-se condições para o desenvolvimento de atividades artísticas e culturais, com a criação de infraestrutura, tais como escolas de arte – música, teatro, cinema e vídeo, artes plásticas, estúdios para ensaios e gravação, espaços culturais - e investimentos que deem condições ao artista de desenvolver-se.

A Escola de Música de Brasília é exemplo da grande demanda por cursos musicais, e é absolutamente insuficiente para atender os interessados. Esse tipo de escola poderia ser implantado em todas as cidades do Distrito Federal. A juventude destes núcleos urbanos carece de incentivo e condições para uma vida mais sadia, longe de vícios e da violência.

Outras áreas das artes e da cultura têm importante potencial no Distrito Federal, e o apoio a estes setores pode aumentar a atratividade das suas cidades, criar empregos e renda, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade de paz, objetivo dos idealizadores da Nova Capital.

No âmbito da melhoria do sistema governamental, o GDF pode fazer chamadas públicas com o objetivo de conclamar o capital criativo para melhorar a comunicação com a população, com os diversos segmentos sociais, para identificação de solução para os inúmeros problemas. As novas gerações têm grande facilidade para a criação de aplicativos voltados aos mais diversos objetivos. As chamadas públicas são muito utilizadas na Europa. É imprescindível que se inove, e a mobilização da capacidade intelectual existente na Capital pode evitar a estagnação do sistema socioeconômico local.

O chamado terceiro setor pode se constituir em importante aliado do Poder Público no enfrentamento de problemas, sendo também um espaço no qual soluções criativas são necessárias.

Não por acaso, inovação é palavra de ordem no mundo todo. Em primeiro lugar porque convém encontrar formas de se promover o desenvolvimento em moldes diferentes dos que se têm mostrado predadores e destruidores dos recursos do planeta. Em segundo lugar, o capitalismo vive uma crise que obriga o sistema a reinventar-se, buscando ser menos excludente, menos intensivo em matérias-primas. Assim, a inovação deve ser incentivada em todas as áreas da vida social, visando à busca de soluções para os problemas que atingem grande parte da população.

A Alemanha, assim como alguns outros países, realiza significativos investimentos em conhecimento, e a crise de 2009 levou a um maior investimento em ciência, tecnologia e inovação. A ciência e a tecnologia são as sementes para o crescimento de várias áreas de responsabilidade da administração pública, como saúde, transporte, segurança, alimentação, energia, meio ambiente, entre tantas outras.

Conforme dito anteriormente, a atividade criativa requer a ativação de vários tipos do que se convencionou denominar capital: o social, o cultural, o humano e o institucional, determinantes da criatividade.

É necessário o levantamento dos investimentos fundamentais para o desenvolvimento da criatividade da população do Distrito Federal, principalmente dos jovens. Há carências que precisam ser supridas, em termos educacionais, profissionalizantes, culturais, de proteção e amparo, de condições institucionais e de infraestrutura.

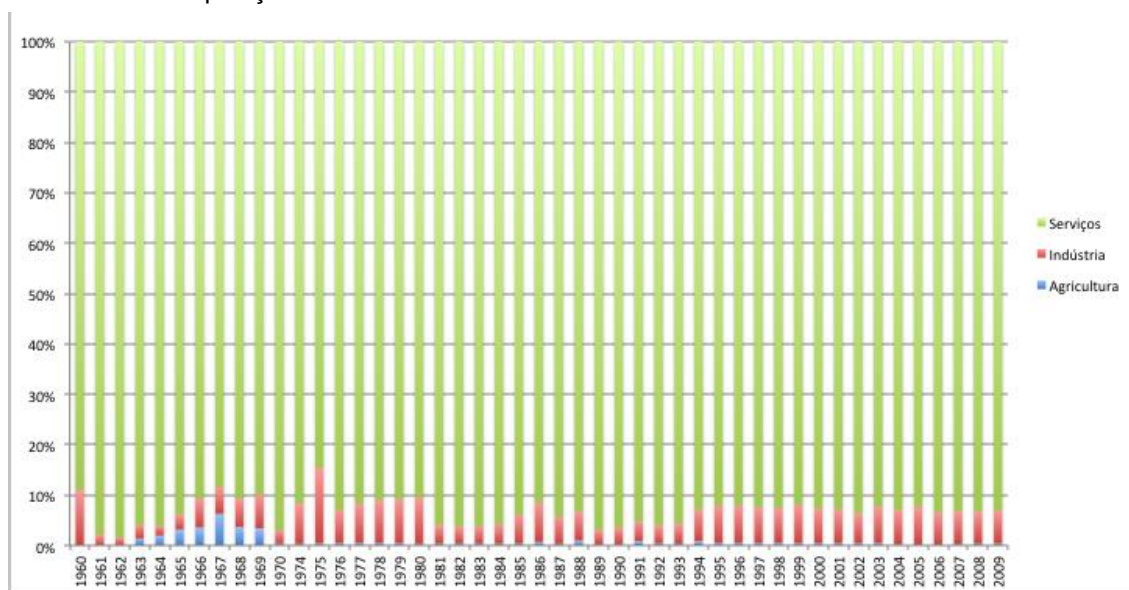
E, no âmbito do Governo, recomenda-se a promoção de estudos sobre a nova fase econômica mundial, fundada na informação e conhecimento, possibilitando pensar o desenvolvimento em uma perspectiva de futuro.

É a capacidade de inovar, de criar, conceitos e produzir ideias que se tornou a vantagem comparativa essencial¹.

A Economia Criativa no Distrito Federal

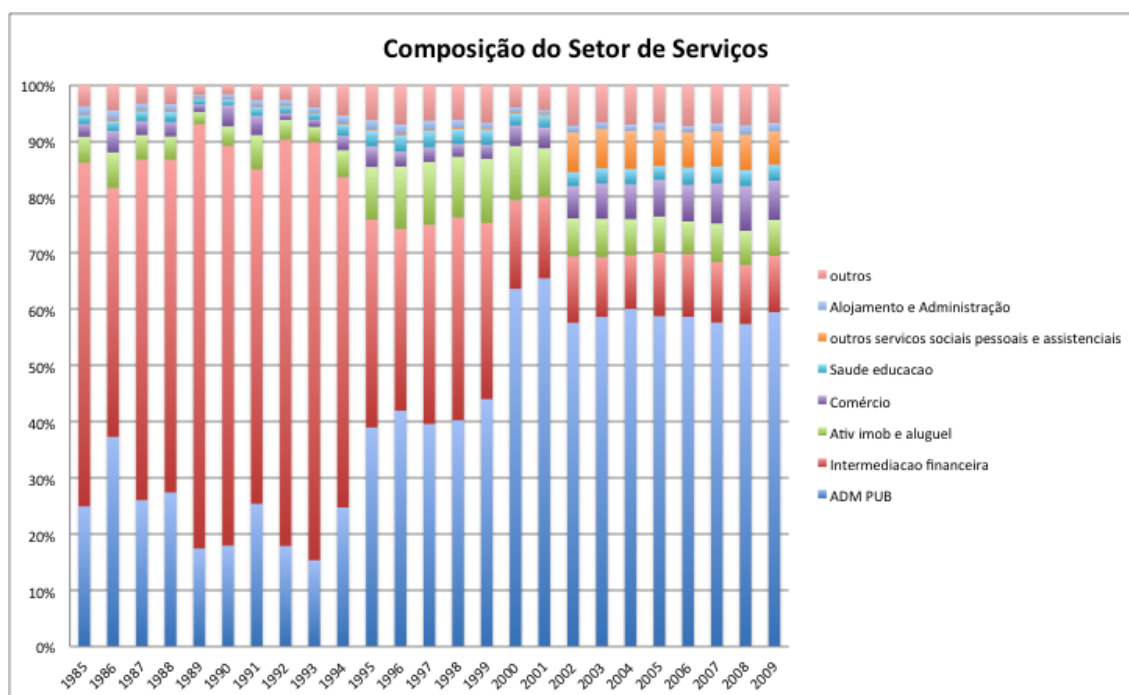
A estrutura produtiva do Distrito Federal tem uma característica intrínseca que é a forte presença das atividades de governo na economia. Esta atividade tem impacto considerável sobre a alocação de recursos por competir no mercado de trabalho local por mão de obra e não se pautar neste mercado na sua precificação. Observa-se no Gráfico 1 que o setor de Serviços representa mais de 90% da atividade econômica do Distrito Federal desde a inauguração de Brasília, em 1960. Apesar de muitos planos de desenvolvimento voltados à indústria, com doações de terrenos e crédito facilitado, sua participação continua abaixo de 10%.

¹ <http://www.francecreative.fr/essentiel/economie/>

Gráfico 1 - Composição do PIB do Distrito Federal

Fonte: Contas Nacionais do IBGE

A análise pormenorizada do setor de serviços permite observar a forte influência da administração pública e a constante perda de participação das atividades de intermediação financeira a partir de 1994. A comparação de todo o período deve ser cuidadosa, pois, a partir de 2002, o IBGE alterou a metodologia das contas nacionais, e as atividades de serviços sociais pessoais e assistenciais (as quais incorporam grande parte das atividades criativas) ganharam importância entre as atividades econômicas, igualando-se a atividades tradicionais como o comércio e as atividades imobiliárias e aluguéis (gráfico 2).

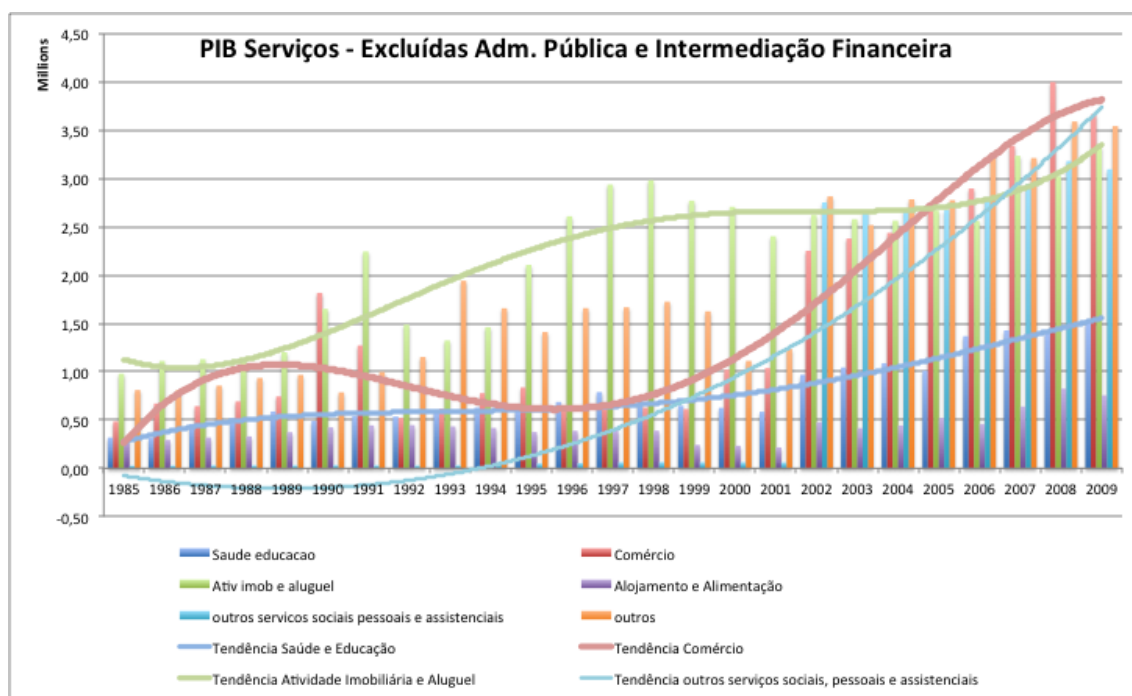
Gráfico 2

Fonte: IBGE Contas Nacionais

Excluindo as atividades de intermediação financeira e administração pública, verifica-se, no gráfico abaixo, o ganho de importância das atividades de serviços sociais, pessoais e

assistenciais além de dois outros setores fortemente ligados a regiões de alta renda: saúde e educação.

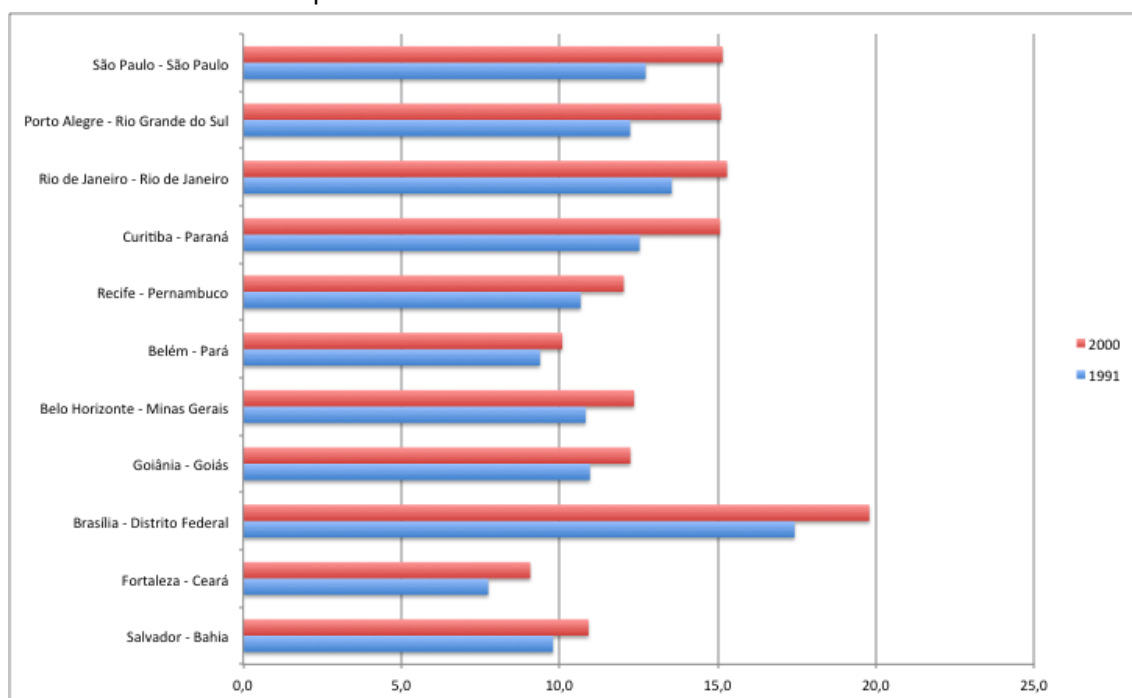
Gráfico 3



Fonte: IBGE - Contas Nacionais

Uma forte característica do Distrito Federal é a alta qualificação de sua mão de obra. Como se vê no Gráfico 4, a Região Metropolitana de Brasília se destaca entre as outras metrópoles brasileiras pela oferta de trabalhadores altamente qualificados, aproximadamente 20% das pessoas com mais de 25 anos têm escolaridade superior.

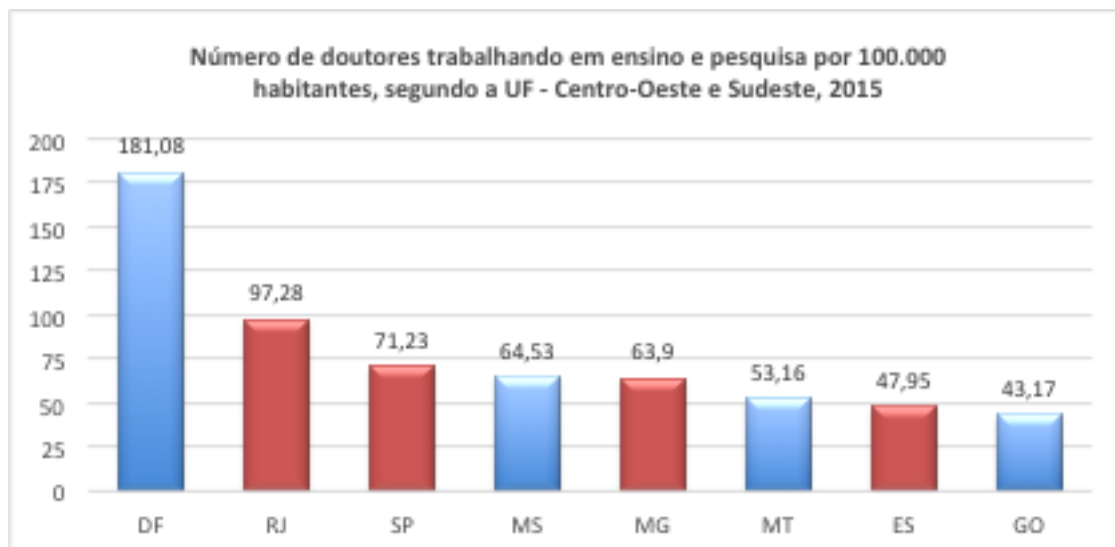
Gráfico 4 - Percentual de pessoas com mais de 25 anos de idade com escolaridade acima de 11 anos.



Fonte: Censo IBGE

Além das pessoas de nível superior, Brasília também conta com elevado número de doutores o que abre a possibilidade do desenvolvimento de atividades ligadas à pesquisa. Comparativamente às outras capitais, Brasília apresenta a maior proporção de doutores por habitantes do Brasil, tendo quase o dobro das regiões metropolitanas apresentadas no Gráfico 5.

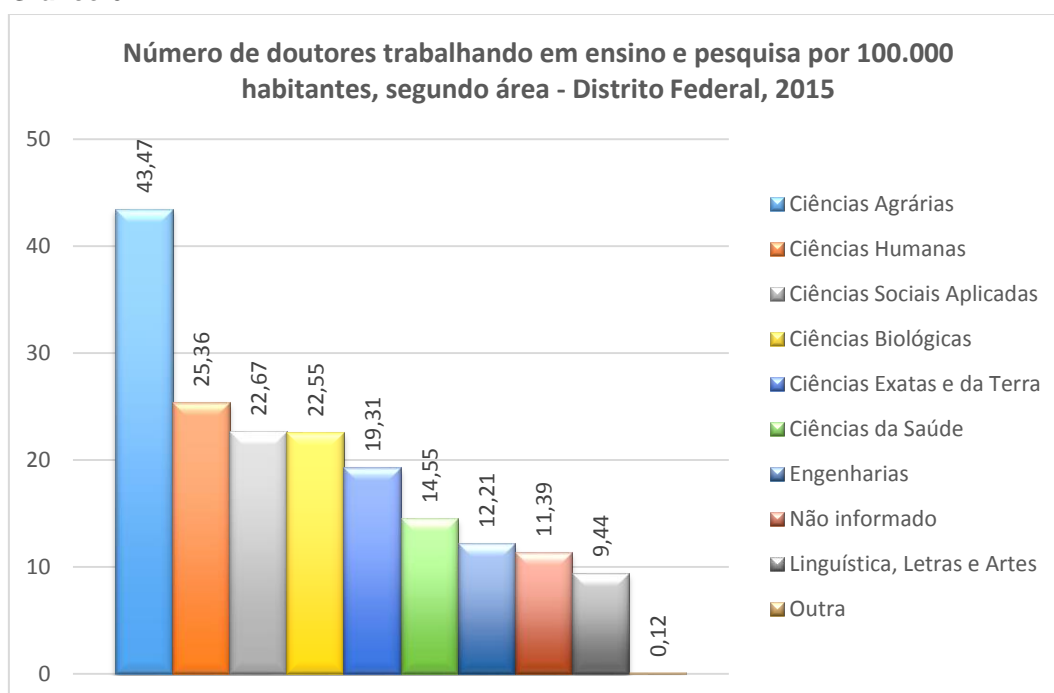
Gráfico 5



Fonte: CNPq

A composição desta mão de obra altamente especializada mostra a força que Brasília tem na pesquisa agropecuária (gráfico 6). Localizada em região de intensa atividade agropecuária, a cidade sedia empresas de pesquisa como a EMBRAPA e EMATER.

Gráfico 6



Fonte: CNPq

Esta configuração de fatores econômicos, ou seja, alta qualificação de mão de obra, forte presença da administração pública com salários acima do mercado privado e elevada renda per capita resultam em um mercado potencial para a economia criativa que observaremos na próxima seção sob duas óticas, os setores de atividade criativas e as ocupações criativas. Para tal, adotaremos a classificação de Oliveira et alii (2013).

Setores criativos

No ano de 2013, segundo a RAIS/MTE, a seção de atividade econômica criativa que apresentou maior participação nos empregos no Distrito Federal foi a Informação e Comunicação que registrou um número absoluto de 10.067 empregados formais, o que representa aproximadamente 40% dos empregos nos setores criativos. Este setor tem forte presença na Capital dada sua importância política e centro de marcante atividade jornalística. Os salários médios pagos no setor foram de R\$ 3.924,00 em 2013 representando um aumento real de quase 16% em relação àquele pago em média no ano de 2006. O número de empregos desta seção teve ligeira queda no período, passando de 10.584 para 10.067 pessoas empregadas em 2013.

Compõem esta seção 3.900 empregos na divisão de rádio e televisão, 2.300 ligados à edição integrada à impressão, 2.100 em atividades de prestação de serviços de informação, 800 empregos ligados a atividades cinematográficas e 800 trabalhadores nas telecomunicações.

A segunda maior seção criativa refere-se a atividades profissionais, científicas e técnicas com aproximadamente 5.680 empregos. Esta seção apresentou um aumento de quase 23% da mão de obra empregada: de 4.626 empregos formais em 2006 para 5.678 em 2013, concentrados principalmente nas divisões de Publicidade e Pesquisa de Mercado (1.930 pessoas empregadas) e pesquisa e desenvolvimento científico (3.000 pessoas). Os salários médios pagos na seção sofreram aumentos reais no período de 16,4% e apresentaram uma média de R\$ 6.035,00 em 2013. Como demonstrado anteriormente, a cidade tem forte inclinação para as atividades de Pesquisa e Desenvolvimento devido à elevada oferta de Doutores em várias áreas e principalmente em ciências da terra. A EMBRAPA, por exemplo, se utiliza de mão de obra especializada em uma região que dispõe de áreas rurais com significativas oportunidades tecnológicas. O Distrito Federal conta com outras instituições de pesquisa, como a Universidade de Brasília e a Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz. Os salários médios pagos em pesquisa e desenvolvimento científico foram de R\$ 9.248,00 em 2013, representando um aumento real de 43% em relação àqueles pagos em 2006.

As seções diretamente ligadas à Arte e Cultura são representadas em duas divisões, as atividades artísticas, criativas e de espetáculo com 388 empregos em 2013, as atividades de recreação e lazer com 223 empregos e as atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental com 197 empregos. Nestas seções, destacam-se as classes de criação artística com o salário médio pago em 2013 de R\$ 3.490,00, e as atividades complementares de artes cênicas e espetáculos com um salário médio de R\$ 1.305,00 em 2013.

Profissionais Criativos

Para analisar o tamanho e composição da economia criativa, podemos observá-la também sob a ótica dos profissionais que provavelmente estariam trabalhando em setores não necessariamente considerados criativos, mas que exerçam atividades criativas, como por exemplo, um arquiteto trabalhando para o Estado.

Em 2013, segundo a RAIS, 19.701 profissionais criativos estavam registrados como empregados em empresas de Brasília. Desses profissionais, 9.115 tinham educação superior e 7.190, médio completo, 284 com mestrado e 73 com doutorado. A principal profissão criativa encontrada são os jornalistas; com 2.183 profissionais registrados na RAIS naquele ano. O salário médio pago para a categoria é de aproximadamente R\$ 7.144,00. Logo após, observa-se que os técnicos em operações de sistemas de televisão e produtoras de vídeo ocupam 1.190 posições formais de emprego com salário médio de R\$ 3.501,00 em 2013.

Para profissionais de menor qualificação educacional, destacam-se aqueles ligados à confecção de roupas, com 969 registros e salário médio de R\$ 964,00 em 2013, além dos profissionais ligados a embelezamento e higiene que somavam 771 no ano, com remuneração média de R\$1.324,00.

Os salários mais altos são observados para os diretores de pesquisa e desenvolvimento (R\$ 17.304,00) e pesquisadores da área biológica, com remuneração média de R\$ 15.131,00.

Conclusões

Ao se pensar o desenvolvimento do Distrito Federal, é necessário conhecer o território, seu papel político, os processos aos quais está sujeito e suas condições socioeconômicas.

A Capital do Brasil continua sendo destino de significativas correntes migratórias, provocadas, na maioria dos casos, pelas carências existentes em algumas partes do País, principalmente na Região Nordeste. Por esta razão, o Distrito Federal não deve ser pensado de forma isolada, mas considerando a necessidade de um planejamento regional e se empenhando em gestões em outras unidades federadas e no governo federal nesse sentido. Tendo sido criada para ser a Capital, a cabeça do País, esta cidade pode envolver-se em reflexões buscando soluções para questões nacionais.

O perfil de sua população é extremamente favorável à ampliação de instituições de pesquisa e de apoio à inovação.

Como explicado anteriormente, o Distrito Federal dispõe de patrimônio cultural e ambiental relevante, que são fatores importantes de competitividade. Neste sentido, a preservação de seu patrimônio é de grande importância e, para tal, instrumentos como o Zoneamento Econômico e Social e o Plano Diretor de Ordenamento Territorial são imprescindíveis.

Cidade concebida para inaugurar outra fase para o Brasil, Brasília tem grande afinidade com a etapa atual da economia mundial: a preservação e valorização do meio ambiente, da cultura, da diversidade, da economia criativa.

Como já frisado, para que as atividades criativas tomem impulso, quatro tipos de capital são necessários: o social, o cultural, o humano e o institucional. Brasília está em posição privilegiada nesses atributos, cabendo ao governo propiciar as condições para a aceleração do desenvolvimento das atividades criativas.

Referências Bibliográficas

- BRANT, Leonardo. **O Poder da Cultura**. Ed. Peirópolis. 2009.
- CASTELLS, Manuel. **La Galaxie Internet**. Paris: Fayard, 2002.
- DAVID, Leticia Scretas e GUILHOTO, Joaquim J.M. - Departamento de Economia - FEA - Universidade de São Paulo **O Potencial da Economia da Cultura no Brasil** - 2012.
- DOMINICI, Maria C. **Renouer avec la mission initiale de Brasília** -pesquisa de pós-doutorado na Ecole Polytechnique de l'Université de Tours. França. 2006.
- HONORATO, Cayo. **Cultura ou Criatividade? Impasses conceituais no PSEC/MinC/ Brasil** - 2012. http://cayohonorato.weebly.com/uploads/8/4/7/3/8473020/iccpr2012_textofinalpt_honoratoandpinto.pdf
- LÉVY, Pierre - **L'Intelligence Collective**. Paris: La Découverte/ Poche, 1997.
- LIPIETZ, Alain. **Le Capital et son Espace**. Maspero, Paris, 1977.
- MORIN, Edgar - **La Méthode. L'Humanité de l'humanité :L'Identité humaine**. Paris. Editions du Seuil. 2001.
- OLIVEIRA, João, ARAÚJO, Bruno C., et SILVA, Leandro V. - **Panorama da economia criativa no Brasil** - IPEA - R i o de J a n e i r o, 2 0 1 3.
- PAVIANI, Aldo. **A realidade da MetrÓpole: Mudança ou transformação na cidade?** In Brasília: moradia e exclusão. (Coleção Brasília) Brasília: Editora UnB 1996.
- REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da cultura e desenvolvimento**. Revista Observatório Itaú Cultural/OIC - n. 2 (mai./ago. 2007). São Paulo, SP: Itaú Cultural, 2007, p. 50-58.
- SEIBLITZ, Dayana M de Lossio, BONIFÁCIO, Andrea et AYRES, Andreia - **Um olhar sobre o consumo brasileiro de bens e serviços recreativos e culturais**. UFRJ - Polêmica, v. 12, n.2, abril/junho de 2013.
- TIMM, Paulo. **Brasilianas**. Brasília: Paralelo 15, 1998. (Col. Biblioteca Brasiliense).
- <http://www.francecreative.fr/essentiel/economie/>

CODEPLAN - Companhia de Planejamento do Distrito Federal

Setor de Administração Municipal - SAM, Bloco H,
Setores Complementares - CEP: 70.620-080 - Brasília - DF
Telefone: (61)3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
Email: codeplan@codeplan.df.gov.br